



Ajudar as executivas a chegar ao topo

Escolas começam a lançar programas e bolsas para aumentar a percentagem de executivas a frequentar MBA.

MADALENA QUEIRÓS

madalena.queiros@economico.pt

A meta é ambiciosa. A comissão europeia Viviane Reaдинг propõe que as mulheres ocupem 30% dos lugares dos conselhos de administração das empresas na Europa no espaço de três anos. Para atingir este objectivo, há um longo caminho a percorrer.

Uma das desculpas mais utilizadas para que tão poucas mulheres cheguem às lideranças das empresas é a falta de preparação das executivas. E nada melhor que tirar um MBA para adquirir as competências necessárias para chegar aos lugares de topo. E as escolas de negócios europeias estão dispostas a dar uma ajuda.

Um grupo de escolas europeias e mulheres executivas de topo publicaram uma lista de mulheres que consideram preparadas para ocupar essas posições nas empresas. A lista, publicada há duas semanas, inclui 3.500 nomes de 'alumni' das escolas, professoras e membros das administrações das principais escolas.

Também em Portugal os principais programas de formação estão a apostar em aumentar o número de alunas. Recentemente o "The Lisbon MBA" decidiu criar uma bolsa de estudo para membros da European Professional Woman's Network (EPWN Lisbon). Uma organização europeia com mais de 4.500 executivas e que pretende ajudar as mulheres a chegar aos lugares de topo.

O objectivo deste protocolo é "incentivar o recrutamento de mulheres para o MBA" sublinha Bélen de Vicente, directora do "The Lisbon MBA", que tem uma percentagem de mulheres que varia entre os 20% e 40%.

Também a AESE, Escola de Direcção e Negócios, apostou numa iniciativa inovadora para promover a participação das mulheres no seu Executive MBA. A escola criou "uma bolsa babysitting, que estimula o desenvolvimento da empregabilidade das candidatas permitindo simultaneamente a conciliação entre o trabalho e a família a mães com pelo menos um filho com idade máxima até 10 anos", explica José Miguel Pinto dos Santos, director do programa. Actualmente, nesta escola que tem uma parceria com o IESE, em cada três alunos há uma mulher.

Mas é nos programas das escolas do Porto que se atinge a mais elevada percentagem de alunas. O "Magellan MBA", promovido pela EGP-UPBS, bate o recorde com 47% de participação de executivas no programa. O que é o valor mais elevado de todos os MBA existentes em Portugal e uma "das mais elevadas taxas a nível internacional", sublinha Jorge Farinha, vice-presidente da direcção e responsável pelo pelouro dos MBA da EGP-UPBS. Apesar de não haver uma política estruturada, o programa dá "uma especial atenção ao factor género associado ao objectivo de diversidade da turma, na pontuação dos candidatos durante o seu processo de admissão", acrescenta.

Testemunhos



Estava grávida quando fez o programa do ISEG e sublinha que "o apoio familiar foi essencial para a sua conclusão". "O método que escolhi foi usar as noites em que não tínhamos aulas para estudar", explica Karla Thomas, directora de produção da Action4Activism. Considera que o MBA "é um factor diferencial a favor das mulheres num mercado ainda dominado pelos homens".



Estava a frequentar o MBA quando surgiu a oportunidade de mudar de funções e tornar-se responsável por uma equipa maior na Nestlé. Hoje, Patrícia Relvas dirige a área de Product Costing onde chefia uma equipa de cinco pessoas. Não tem dúvidas que "a frequência de um MBA permite alavancar oportunidades que possam surgir em termos de oportunidades de carreira".



"A rede de contactos que se estabelece entre alunos e corpo docente constitui também uma mais valia pelo acesso a profissionais de referência nas suas áreas de especialidade, tanto a nível académico como empresarial", aponta Luísa Calado, actualmente a frequentar o Executive MBA da ISCTE Business School e a trabalhar como 'business development manager' na consultora LHH-DBM.



Muitos programas apostam em soluções flexíveis que permitem conciliar os estudos com a vida profissional e familiar.

Também o MBA Atlântico vê aumentar, de ano para ano, o número de mulheres participantes "que está já muito próximo do do sexo masculino", afirma Álvaro Nascimento, director da Católica Porto Business School. "Temos sentido um aumento da procura por parte das mulheres que depois se reflete também nas nossas admissões", remata. Uma tendência que se sente em todo o mundo. No ano passado, o número de mulheres que fez o teste GMAT, essencial para quem se quer candidatar a um MBA, bateu todos os recordes. Mas se é inegável a importância em tirar uma

formação avançada para progredir na carreira, a questão é como conseguir colocar na agenda tempo para frequentar um MBA, quando o dia parece estar carregado de responsabilidades familiares e profissionais. Apostar num Executive MBA (EMBA) pode ser a solução, já que estes programas permitem uma maior flexibilidade que permite continuar a carreira. O 'networking' que se consegue no MBA pode ser uma poderosa arma para garantir a chegada ao topo. Mesmo que, à partida, pareça impossível conciliar tudo, arrisque. Vai ver que não se arrende dos resultados. ■



Saiba como as escolas estão a ajudar as executivas

PÁGINA 15